

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO TELEJORNAL: A CITAÇÃO E A NEGAÇÃO

Sandra Sueli Carvalho Bezerra*

RESUMO

Neste trabalho, fundamentado na Análise do Discurso, examina-se o dialogismo do telejornal. Para esse exame, observa-se que a *citação e a negação* – utilizadas como estratégias na construção do(s) sentido(s) do discurso telejornalístico – podem determinar a heterogeneidade constitutiva e a heterogeneidade mostrada (interdiscursividade e intertextualidade) do discurso telejornalístico, e que nessa heterogeneidade pode-se entrever, no mínimo, os discursos da justiça e da criminalidade.

Palavras-chave: dialogismo; telejornal; interdiscursividade; intertextualidade.

ABSTRACT

In this paper, under a Discourse Analysis perspective, it is investigated the TV news dialogism. For such, it is observed that the *citation* and *negation*, used as strategies in the formation of sense of the TV journalistic discourse, can determine the constitutive heterogeneity as well as the TV journalistic discourse heterogeneity elicited (inner speech and intertextuality) and that in this heterogeneity, it can be seen indistinctly, at least, the justice and criminality discourses.

Key words: dialogism; TV news; inner speech; intertextuality.

* Mestre em Letras, Professora de Linguística e de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Campina Grande.

INTRODUÇÃO

“Todo texto é um objeto heterogêneo que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos (...) com os quais dialoga.”

(Koch, 1999: p. 46).

Neste trabalho, fundamentado na Análise do Discurso (AD), objetivo determinar o modo de funcionamento da heterogeneidade como propriedade fundamental do discurso telejornalístico. Para isso, examino os procedimentos de intertextualidade que, explícita ou implicitamente, são utilizados na construção do sentido desse discurso e/ou dos sentidos que ele pode veicular.

Na análise de tais procedimentos, uso um *corpus* formado pelos telejornais apresentados através das emissoras de televisão Bandeirantes e Record, em 15 de março de 1999, no horário aproximado das 20 horas.

Ressalto também que os *corpora* da análise são extraídos dos textos sobre “a máfia dos fiscais” apresentados em anexo e transcritos, embora com algumas adaptações, segundo as normas propostas por Marcuschi (1991). Dessas Adaptações, destaco:

- TJ1: texto veiculado pela Bandeirante;
- TJ2: texto veiculado pela Record;
- L1: locutor apresentador;
- L2: locutor repórter;
- L3: locutor entrevistado e/ou cidadão anônimo;
- As reticências substituem qualquer sinal de pontuação;
- A indicação de recorte na transcrição é indicada pelo uso de reticências entre barras /.../.

Além disso, é necessário observar que, devido aos limites que se impõem a este trabalho, dos procedimentos constituintes da heterogeneidade mostrada, só se explicam, no corpo da análise, aqueles que

são recorrentes nos dois textos ou em um texto apenas. Nesse sentido, dentre as marcas analisadas, apenas se explicitam a “citação” e a “negação”.

2. A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA

“...Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística etc.), está impregnada de relações dialógicas...”

(Bakhtin, 1981a: p. 158)

A concepção de heterogeneidade discursiva desenvolve-se com os estudos bakhtinianos sobre a dimensão dialógica da linguagem. Nesses estudos, considerando que as relações sociais constroem e são construídas por relações dialógicas, Bakhtin concebe a linguagem não como meio de expressão de pensamentos ou de transmissão de informações, mas como um “*fenômeno de interação verbal realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua*” (Bakhtin, 1981b; p. 123).

Na perspectiva desse pensador, o dialogismo, sendo princípio constitutivo da linguagem, é, por conseguinte, uma propriedade fundamental do discurso verbal. Este, entendido como fenômeno de comunicação cultural, isto é, um efeito de sentido que se instaura no processo de interlocução, não pode ser separado de suas condições de produção. Essas condições, de acordo com Brandão (1998; p. 89), se constituem do contexto histórico-social, dos interlocutores, do lugar de onde falam, da imagem que fazem de si e do outro e do referente.

Essa concepção de linguagem e de discurso abrange, portanto, de acordo com Barros (1994; p. 2), o dialogismo da interação verbal entre o enunciador e o enunciatário do texto e o dialogismo da intertextualidade que, em termos de Authier-Revuz (1982), corresponde à heterogeneidade constitutiva ou interdiscursividade e à heterogeneidade mostrada.

Essas duas formas de heterogeneidade não constituem duas esferas distintas do discurso verbal, pois tanto uma como a outra dizem respeito a um mesmo processo, isto é, “*dizem respeito à presença de duas vozes num mesmo segmento discursivo ou textual*” (Fiorin, 1994; p. 30). Em outras palavras, heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada ou intertextualidade significam um modo de funcionamento em que se representa, no discurso, a relação radical de seu *interior* com o seu *exterior*.

No entanto, interdiscursividade e intertextualidade, embora se inscrevam de maneira solidária no diálogo “*entre os muitos textos da cultura, que se instala no interior de cada texto e o define*” (Barros, 1994; p. 4), são dois planos que se diferenciam dependendo do modo como as vozes sociais, no interior do discurso, dialogam entre si.

No plano da heterogeneidade mostrada ou intertextualidade, um discurso se estabelece a partir de outro cujo sentido incorpora ou transforma. Nesse processo, o discurso (ou vozes sociais) incorporado pode ser visto, de modo evidente, “*na própria superfície discursiva através da materialidade lingüística do texto, de formas marcadas que vão das mais explícitas às mais implícitas, das mais simples às mais complexas*” (Brandão, 1998; p. 50).

Segundo as estratégias discursivas acionadas, dentre os recursos utilizados e reveladores da heterogeneidade mostrada, os quais se podem apreender através de formas lingüisticamente marcadas e de formas não-marcadas, destacam-se, de acordo com Maingueneau (1993) e Koch (1997): o discurso relatado (direto e indireto); as citações; as referências; a argumentação por autoridade (provérbios e *slogans*); a pressuposição; a negação; a ironia; o discurso indireto livre; as palavras entre aspas e certos parafraseamentos.

Por esses recursos, a polifonia¹ se revela através da presença do *outro* que, no discurso, determina a condição de seu sentido e, portanto, sua identidade. Essa presença, entretanto, nem sempre se revela explicitamente.

¹ Polifonia “refere-se à qualidade de todo discurso estar tecido pelo discurso do outro, de toda fala estar atravessada pela fala do outro” (Brandão, 1998: p.89).

Nesse sentido, no plano da heterogeneidade constitutiva ou interdiscursividade, que “*é o processo em que se incorporam percursos temáticos e/ou figurativos, temas e/ou figuras de um discurso em outro*” (Fiorin, 1994: p. 32), a presença do outro não é lingüísticamente marcada na superfície discursiva ou textual. Entretanto, mesmo que não haja nenhuma marca explícita de sua presença, o *outro* é, por si, a condição de sentido do discurso, cuja identidade se define em relação ao outro, isto é, a sua heterogeneidade constitutiva.

Dessa forma, para recuperar a heterogeneidade constitutiva, é necessário que se formulem “*hipóteses, através do interdiscurso, a propósito da constituição de uma formação discursiva*” (Maingueneau, 1993: p. 75).

3. INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE NO DISCURSO TELEJORNALÍSTICO

O discurso telejornalístico é radicalmente marcado pela heterogeneidade. De sua construção fazem parte outros processos discursivos como, por exemplo, o discurso das imagens e, segundo Arbex (1995), o da prestidigitação. E nesse sentido, o dialogismo telejornalístico se encaixa no princípio dialógico da linguagem (não apenas verbal). De acordo com essa perspectiva, pode-se afirmar que sob o discurso telejornalístico há, indubitavelmente, outros discursos que o constituem, destacando-se, no mínimo, o discurso da mídia que é determinado pelas condições de produção da sociedade de consumo.

Mas a presença do outro também se mostra de modo explícito no discurso telejornalístico. Entre os procedimentos de intertextualidade que revelam, concretamente, o caráter dialógico do discurso telejornalístico, destacam-se, para este trabalho, os que são recorrentes nos dois textos – TJ1 E TJ2 – em exame: *a citação e a negação*.

- a) *A citação*, que, em sentido amplo, não é marcada pela indicação da fonte citada, mas pelos elementos lingüísticos que são componentes semânticos e temáticos e/ou figurativos dos discursos da *justiça* e da *criminalidade*.

- Dentre os elementos lingüísticos que são componentes semânticos e temáticos e/ou figurativos do discurso da *justiça*, destacam-se:
 - (1) No TJ1, os seguintes elementos: as investigações; o Ministério Público; inquérito; investigar; denúncias de corrupção; suspeita; Polícia Civil; pista; advogado; processo do inquérito; delegados; promotores.
 - (2) No TJ2, os seguintes elementos: as denúncias de corrupção; as suspeitas; tem que estar atrás das grades; documentos que acusam; Comissão de Justiça; promotores; delegados; investigações.

Dentre os elementos lingüísticos que são componentes semânticos e temáticos e/ou figurativos do discurso da *criminalidade*, destacam-se:

- (3) No TJ1: a máfia; corrupção; foragido; paradeiro; cobrança de propina.
- (4) No TJ2: a máfia; tentativa de homicídio; crime organizado; foragido; atentados à bomba; subornou.

Esse levantamento permite afirmar que, por trás do discurso telejornalístico, pode-se entrever outros discursos: o da justiça e o da criminalidade, tematizados e/ou figurativizados através da oposição, aparentemente informativa, entre justiça X crime.

b) *A negação* – por esse recurso, se fazem ouvir duas vozes: uma que afirma e outra que refuta a afirmação anterior. Dos textos em exame, o recurso da negação foi recorrente apenas no TJ2, como se pode observar em:

- (5) L3: é... os meus colegas... aqui... vão estar sempre comigo... do PPB... sem problema nenhum ... ((Hanna Garibi))

- (6) L2: mas não queria saber sobre as denúncias de corrupção e as suspeitas de estar envolvido na tentativa de homicídio de um camelo ...
- (7) L3: estou convicto de que realmente é figura que não merece estar entre nós ...
- (8) L2: documentos que acusam o deputado Hanna Garibi não vão faltar ao novo Presidente da Assembléia e à Comissão de Justiça...
- (9) L1: vamos ver se essa história também não vira uma gigantesca pizza com sobremesa de marmelada paulista...

Nos quatro primeiros exemplos – (5), (6), (7) e (8) – a estratégia da negação refuta uma outra voz ou vozes que, respectivamente, afirmam: ter problema; há denúncias de corrupção; há suspeita de tentativa de homicídio; merece estar entre nós; há documentos acusadores.

No quinto exemplo – (9), a estratégia da negação além de refutar a voz subjacente – *vai virar uma gigantesca pizza* – remete para aquilo que, neste trabalho, chamo de discurso da impunidade.

Embora outros recursos também tenham sido observados nos textos examinados – como é o caso, por exemplo, da pressuposição, da alusão e do discurso relatado – esses recursos são objeto para uma outra análise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo (...) Entre-tanto, mesmo que não pretenda que o desti-natário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.”

(Fiorin, 1998: p. 74)

A afirmação transcrita em epígrafe orienta para a seguinte conclusão: o telejornal é uma forma de ação. Assim sendo, é um discurso e, como tal, um objeto heterogêneo. Essa heterogeneidade, que é condição de seu sentido e, por conseguinte, do(s) sentido(s) ou discurso(s) que ele pode veicular, se constrói de modo transparente ou velado.

Nesse processo discursivo, intertextualidade/heterogeneidade mostrada e interdiscursividade/heterogeneidade constitutiva, articulam-se intrinsecamente. Nesse sentido, intertextualidade – marcada pelas estratégias da citação e da negação – e interdiscursividade constituem, portanto, um único fenômeno: a interação verbal.

Nos textos examinados, embora não se faça uma análise exaustiva, pode-se apontar que os discursos da *justiça*, da *criminalidade*, e até daquilo que chamei de *discurso da impunidade* podem fazer parte do processo da heterogeneidade constitutiva do discurso telejornalístico.

REFERÊNCIAS

- ARBEX, J. *O poder da Tv*. São Paulo: Scipione, 1995.
- AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité montréalaise et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours. In: *DRLAV*, 26. Paris: Centre de Recherche de l'Université de Paris VIII. p. 91-151.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981a.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981b.
- BARROS, D. L. P. de. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: _____ e FLORIN, J. L. (orgs.). *Dialogismos, polifonia, intertextualidade em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 1-9.

- BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. 7. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, D. L. P. de. e FIORIN, J. L. (orgs.). *Dialogismos, polifonia, intertextualidade em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 29-36
- _____. *Linguagem e ideologia*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1993.

ANEXOS

1. TJ1: ((A máfia dos fiscais))

L1: a máfia dos fiscais da prefeitura...

hoje o PPB expulsou o vereador Vicente Viscome... o partido também decidiu suspender o vereador Hanna Garibi até que a Câmara e o Ministério Público encerrem as investigações sobre o caso... Garibi... que se elegeu deputado... tomou posse hoje na Assembléia Legislativa... veja como ele foi recebido... ((sob vaias))...

o Ministério Público abriu inquérito para investigar denúncias de corrupção na Prefeitura de São Paulo... o que está sob ameaça agora é a compra de enfeite de natal...

o vereador Vicente Viscome continua foragido... nós vamos conversar agora com a repórter Simone Boiatti que está na Polícia Civil de São Paulo...

boa noite... Simone... a polícia já tem alguma pista sobre o paradeiro do verdor...

L2: o novo advogado do vereador Vicente Viscome esteve aqui pra se inteirar do processo do inquérito... disse que esteve com o vereador em São Paulo e que orientou o Viscome a se apresentar à polícia amanhã...

mesmo assim... as buscas continuam...

e o ex-sub-chefe dos fiscais da Regional da Sé... que comandava a cobrança de propina de camelôs das ruas do centro da cidade... falou a delegados e promotores que o dinheiro cobrado dos ambulantes era dividido em envelopes e que esses envelopes... um deles ia para o vereador e agora deputado estadual pelo PPB... Hanna Garibi... de São Paulo... Simone Boiatti...

2. TJ2: ((A máfia dos fiscais))

L1: a máfia dos fiscais da prefeitura...

o PPB expulsou hoje o vereador Vicente Viscome e suspendeu Hanna Garibi que tomou posse como deputado estadual... veja a reportagem de Bianca Vasconcelos...

L2: um adesivo improvisado na porta e no peito dos assessores... flores para o deputado que estranhou o calor do gabinete sem ar condicionado... suspenso do PPB... ele comenta...

L3: é os meus colegas aqui vão estar sempre comigo... do PPB... sem problema nenhum... ((Hanna Garibi))...

L2: mas não queria saber sobre as denúncias de corrupção e as suspeitas de estar envolvido na tentativa de homicídio de um camelo... ao plenário... o deputado segue causando reações nada agradáveis...

L3: pobre e preto... nesse país... é que vai preso... ((cidadã anônima))...

L2: indiferente... o deputado canta o Hino Nacional... presta juramento... é vaiado e aplaudido ao mesmo tempo... do presidente da CPI do crime organizado na Assembléia... a recepção não foi das mais calorosas...

L3: estou convicto de que realmente é uma figura que não merece estar entre nós... envergonha a casa... é uma pessoa que tem de estar atrás das grades... por tudo que fez... ((Afanázio Jalladji – Presidente da CPI Crime Organizado))...

L2: empossado... mas não livre de ser cassado... documentos que acusam o deputado Hanna Garibi de corrupção não vão faltar ao novo presidente da assembléia e à comissão de justiça... na Câmara Municipal... vereadores... promotores e delegados definiram as investigações sobre as denúncias de corrupção... vão se concentrar nas administrações regionais da Sé... que era controlada pelo vereador Hanna Garibi... e da Penha... comandada pelo vereador Vicente Viscome... expulso do PPB e ainda foragido...

L1: a executiva paulista do PPB decidiu expulsar também outro político que está foragido... o ex-prefeito de Bauru... Antônio Ivo Filho... acusado de corrupção e de comandar atentados à bomba contra vereadores... olha... com esses atos de expulsão e suspensão... o PPB preservou sua imagem pública... pelo jeito... vai ter de expulsar mais gente...

fica mal quando a limpeza começa e depois pára no meio... como aconteceu com o PFL no caso das acusações de compra de votos da emenda da reeleição... expulsou... sem defesa... os acusados de receber dinheiro e nada fez contra quem deu... quem subornou...

vamos ver se essa história também não vira uma gigantesca pizza com sobremesa de marmelada paulista...